

FOTOS: LUCIANA ALMEIDA



WALTER DE SOUZA, 70 anos, já animou bailes e festas na Grande Vitória, mas hoje só toca quando está em casa

HISTÓRIA DO BAIRRO

Loteamento de fazenda

- > O BAIRRO VILA CAPIXABA, em Cariacica, surgiu do loteamento de duas fazendas que existiam na região, em meados da década de 60;
- > NA ÉPOCA, a região era conhecida como Morro do Pico, devido a uma colina que existe no local;
- > COM O TEMPO, as ruas começaram a ser abertas, recebendo nomes de municípios do Estado, como Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins, Alegre e Cariacica;
- > COM ISSO, o bairro passou a ficar conhecido como Vila Capixaba;
- > NO INÍCIO DOS ANOS 70, ainda não havia ônibus na região. Os moradores precisavam se deslocar até a BR-262 para embarcar no coletivo e se locomover na cidade;
- > A PRIMEIRA linha de ônibus começou a circular na região no final da década de 70;
- > O DESENVOLVIMENTO só começou há 20 anos, quando a infraestrutura do local começou a melhorar.

Fonte: Moradores de Vila Capixaba.

A TRIBUNA COM VOCÊ EM VILA CAPIXABA

Afinador de sanfonas é sucesso em Vila Capixaba

Além de afinar os instrumentos musicais, Walter de Souza faz a alegria dos vizinhos quando resolve tocar na varanda de casa

Luciana Almeida

O afinador de sanfonas Walter Carolino de Souza, 70 anos, é referência em Vila Capixaba, Cariacica, quando o assunto é música.

Morador do bairro desde 1966, Walter é responsável por dar o tom certo a acordeons, concertinas e gaitas de botão há mais de 20 anos.

O processo para afinação é o mesmo para todos: ele abre o instrumento e, aos poucos, vai ajustando nota por nota.

O trabalho custa, em média, R\$ 350. "É um serviço delicado. Dependendo do estado da peça, o trabalho pode ser feito em 15 dias. Mas, geralmente, os instrumentos chegam muito ruins e pode demorar mais de um mês", explicou.

Além do trabalho de afinação, Walter conta que aprendeu a tocar esses instrumentos ainda na infância, com seu pai.

Há até pouco tempo, ele se apresentava em festas e bailes na Grande Vitória mas, devido a problemas de saúde, precisou parar e ho-

je dedica-se apenas à afinação.

Walter lamenta que nenhum de seus cinco filhos e cinco netos tenha desenvolvido a mesma habilidade, mas ressalta que todos adoram vê-lo tocar.

"Infelizmente, meus filhos e netos não têm esse dom."

Ele observa que muitas pessoas não querem aprender a tocar um instrumento mais complexo.

"Antes, na roça, chegava um sanfoneiro na festa e o pau quebrava. Hoje é tudo eletrônico."

Quando está descansando em casa, Walter pega o acordeon e começa a tocar na varanda, fazendo a alegria dos vizinhos.

Segundo ele, alguns chegam a parar em frente à sua casa para ouvi-lo tocar.

"Os vizinhos adoram quando começo a tocar. A música, tanto da concertina como da gaita de botão e do acordeon, é boa para ouvir, por isso todos gostam", comentou Walter.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Rio Marinho, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as sugestões na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Padaria Pão Bom, que fica na avenida Cariacica, 232.

AS RECORDAÇÕES



NERVANDES: falta de energia

Brincadeiras de roda

O aposentado Nervandes Izaquiel Pratti, 63 anos, é um dos moradores antigos do bairro e conta que, quando era jovem, as moças iam vê-lo jogar futebol no campo.

Ele lembra que as crianças brincavam de roda na rua. "Sinto falta de ver as crianças brincando livremente nas ruas do bairro", comentou o aposentado.

Entre as dificuldades que teve de enfrentar no passado, ele destacou a falta de energia elétrica e a retirada da água do poço.

Caminhos de boi

Morada de Vila Capixaba desde os 8 anos, a cabeleireira Eva Severiano, 60, conta que durante a infância e juventude não existiam ruas no bairro e, para sair da região, era preciso passar por caminhos de boi. "Eram aquelas estradinhas no meio do mato."

Eva conta que, para chegar ou sair do bairro, era preciso se deslocar a pé até a rodovia BR-262.

"Eu trabalhava na Vila Rubim, em Vitória, e tinha que ir até a estrada pegar um ônibus", lembrou.



EVA: ônibus só passava na BR-262